

A Arquivologia na era da Inteligência Artificial: estudo prospectivo para o mercado de trabalho no Brasil

Archival Science in the age of Artificial Intelligence: a prospective study of the job market in Brazil

Adelaide Helena Targino Casimiro¹

Wagner Junqueira de Araújo²

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de pesquisa que desenvolveu cenários prospectivos para a atuação profissional do Arquivista brasileiro no contexto da atual Sociedade da Informação e do Conhecimento com foco nos possíveis impactos das tecnologias de Inteligência Artificial neste mercado de trabalho. Aborda a realidade do campo da Arquivologia e do mercado de trabalho, utilizando uma metodologia que integra abordagens abducativa, qualitativa e quantitativa. A pesquisa, que empregou técnicas como o Grupo Focal com o Método Delphi, e o desenvolvimento de cenários prospectivos com Método de Godet resultou na identificação de seis atores principais e quatro variáveis relevantes, culminando na construção de matrizes de influências e hipóteses para cenários prospectivos. Os resultados são preocupantes, indicam a necessidade de maior visibilidade das mudanças que estão em curso e atuação estratégica para fortalecer a profissão, destacando a importância da atualização da matriz curricular e da educação continuada no contexto das inovações tecnológicas para os profissionais da área.

Palavras-chave: Arquivologia no Brasil; Gestão da Informação e do Conhecimento; cenários prospectivos; tecnologias pós-humanistas; Inteligência Artificial.

Abstract

This article presents the research results on prospective scenarios for the professional practice of Brazilian archivists within the current Information and Knowledge Society, focusing on the potential impacts of Artificial Intelligence technologies on this job market. It examines the realities of the archival field and the labor market, employing a methodology that integrates abductive, qualitative, and quantitative approaches. The research, which utilized techniques

¹ Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com sanduíche na Universidade de Coimbra (UC Portugal). Mestra em Ciência da Informação pela UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB. Participante do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9088-9621>. E-mail: adelaide_helena@hotmail.com

² Pós-Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Pernambuco (UFPE). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB). Mestre em Ciência da Informação pela UNB; e Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade do Oeste Paulista. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2-CNPQ. Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). Professor do Programa de Pós-graduação em Gestão nas Organizações Aprendentes (PPGOA/UFPB). Professor Associado no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

such as the Focus Group with the Delphi Method and the development of prospective scenarios using Godet's Method, led to the identification of six key actors and four relevant variables, culminating in the construction of influence matrices and scenario hypotheses. The findings are concerning, highlighting the need for greater awareness of the ongoing changes and strategic action to strengthen the profession, emphasizing the importance of updating the curricular framework and promoting continuing education in the context of technological innovations for professionals in the field.

Keywords: Archivology in Brazil; information and knowledge management; prospective scenarios; post-humanist technologies; Artificial Intelligence.

Résumé

Cet article présente les résultats d'une recherche ayant développé des scénarios prospectifs pour l'exercice professionnel de l'archiviste brésilien dans le contexte actuel de la Société de l'Information et de la Connaissance, en mettant l'accent sur les impacts potentiels des technologies d'Intelligence Artificielle sur ce marché du travail. Il examine la réalité du domaine de l'archivistique et du marché professionnel, en adoptant une méthodologie intégrant des approches abductive, qualitative et quantitative. La recherche, qui a utilisé des techniques telles que le Groupe Focal avec la Méthode Delphi et le développement de scénarios prospectifs avec la Méthode de Godet, a permis d'identifier six acteurs principaux et quatre variables pertinentes, aboutissant à la construction de matrices d'influences et d'hypothèses pour les scénarios prospectifs. Les résultats sont préoccupants : ils soulignent la nécessité d'une plus grande visibilité des transformations en cours et d'une action stratégique pour renforcer la profession, mettant en évidence l'importance de la mise à jour du programme de formation et de l'éducation continue dans le contexte des innovations technologiques pour les professionnels du secteur.

Mots-clés: Archivistique au Brésil; Gestion de l'Information et de la Connaissance; scénarios prospectifs; technologies post-humanistes; Intelligence Artificielle.

1. Introdução

A história demonstra que as tecnologias, desde a pintura rupestre até o software, geram mudanças significativas nos aspectos comportamentais, sociais e cognitivos de seus usuários (Moon; Han; Kwahk, 2019). Na Ciência da Informação (CI), como em outras áreas do conhecimento, essas mudanças exigem adaptações para que os profissionais permaneçam relevantes no mercado. Caso contrário, podem ser substituídos por outros mais alinhados às demandas atuais, por máquinas ou software capazes de executar as mesmas funções.

Bruno Latour (1996) amplia a compreensão do social ao incluir interações entre humanos e não-humanos, destacando o papel de objetos tecnológicos na formação de redes sociotécnicas. Na sociedade do início da segunda décadas do século XXI, habilidades tecnológicas tornaram-

se indispensáveis, especialmente para profissionais da informação, dado o crescente domínio do digital sobre o físico. Tecnologias como Inteligência Artificial (IA) demandam maior capacidade científica para organizar, preservar e compartilhar dados de forma eficiente (Prado, 2014).

Estudos apontam desafios no mercado de trabalho para profissionais que atuam diretamente com ativos tangíveis e intangíveis como dados, informações e conhecimentos. Souza (2011), por exemplo, revelou baixa inserção de Arquivistas no Rio de Janeiro em 1998 e carreiras pouco relacionadas à formação de egressos de Arquivologia em 2005. Isso reforça a necessidade de formação superior alinhada às exigências do mercado e de atualização contínua para garantir competências essenciais.

Neste texto, entendemos o pós-humanismo e as tecnologias pós-humanistas como uma realidade intrínseca e indissociável da vida moderna, já amplamente estudada na ciência, em seus mais diversos campos. Compreendem a utilização de elementos não-humanos como máquinas, software, estando incluídas neste contexto as Inteligências Artificiais e todas as interações relacionadas com suas utilizações.

A introdução de tecnologias pós-humanistas impacta a área da informação, diluindo ou transformando funções. Contudo, autores como Lancaster (1994) concordam que a gestão de Arquivos e Centros de Informação continuará relevante. A graduação é um início, mas deve ser complementada por especializações, participação em eventos e discussões para promover a atualização profissional (Martins, 2010; Prado, 2014).

Mudanças similares afetam outras áreas, como Coletta (2017) prevê que até 800 milhões de pessoas poderão ter suas funções substituídas por máquinas até 2030, com maior impacto em países desenvolvidos. A pandemia de *Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (ou em tradução livre coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2, SARS-CoV-2), acelerou essa transformação, exigindo a rápida adaptação de atividades presenciais para o ambiente virtual.

Ainda segundo Coletta (2017), ocupações que demandam baixa qualificação, como operadores de máquinas e trabalhadores de *fast food*, serão mais afetadas pelas mudanças tecnológicas, enquanto aquelas que exigem interação emocional e social, como psicólogos, cientistas da computação e políticos, enfrentarão menor risco de substituição imediata. O autor destaca que

as profissões não desaparecerão, mas passarão por reestruturações para se adequarem à nova realidade, e inovações nas áreas de info, nano, bio e neuro-cognotecnologias serão fundamentais para compensar os postos perdidos.

Nesse contexto, surge a seguinte problemática: Quais cenários prospectivos podem ser delineados para o perfil e o mercado de trabalho do profissional Arquivista brasileiro diante das tecnologias pós-humanistas?

O capitalismo contemporâneo tem potencializado o impacto das tecnologias pós-humanistas sobre as atividades humanas, especialmente nas funções repetitivas e de baixa cognição, favorecendo a substituição de profissionais por tecnologias. Esse cenário exige uma adaptação não apenas dos profissionais, mas também das instituições de ensino que os formam.

A pesquisa, baseada em Grupos Focais (GF) compostos por especialistas, identificou caminhos que favoreceram uma atuação simbiótica entre profissionais Arquivistas e as tecnologias pós-humanistas. Nesse sentido, o delineamento de cenários prospectivos auxiliou na compreensão de como esses profissionais percebem as alterações que estão em curso e como poderiam coexistir com as transformações tecnológicas, garantindo sua relevância e eficiência em um mercado de trabalho em constante mutação.

A partir dos cenários delineados, ofereceram-se subsídios tanto para o desenvolvimento de políticas educacionais quanto para o fortalecimento da Arquivologia como área de atuação profissional, demonstrando a importância de uma formação que considerasse as inovações tecnológicas como aliadas no desempenho das funções Arquivísticas, como destaca a seção seguinte.

2. Tecnologias Pós-Humanistas

As tecnologias pós-humanistas, com destaque para a IA, são amplamente exploradas sob perspectivas interdisciplinares que abrangem áreas como Biologia, Psicologia, Filosofia, Linguística, Neurociência, CI, Antropologia e Robótica. Segundo Saracevic (1996, p. 48) “problemas complexos demandam enfoques interdisciplinares e soluções multidisciplinares”, sendo a CI uma das áreas que dialogam com a Ciência Cognitiva no estudo dos processos da mente, incorporando o interesse pelas potencialidades da IA.

Silva e Nathansohn (2018) definem Inteligência Artificial - IA como um campo da Ciência da

Computação que programa máquinas para simular a inteligência humana, comunicarem-se fluidamente e adaptarem-se a imprevistos. No entanto, as limitações da ciência em compreender plenamente os mecanismos da inteligência humana restringem a fidelidade da IA. À medida que avançam os estudos sobre a mente humana, a IA torna-se mais refinada e precisa.

Na CI, a IA é abordada por meio do modelo de cognição de Saracevic (1996), dividido entre IA forte, que adota uma perspectiva filosófica, e IA fraca, focada em técnicas de programação. Assim, a CI desempenha um papel essencial no estudo dessas tecnologias, promovendo inovações nos sistemas de informação e potencializando a interação entre humanos e máquinas.

Adicionalmente, a automação afeta profissões de forma variada. O método de classificação de Frey e Osborne (2013), revisitado por Albuquerque *et al.* (2019), mensura a probabilidade de automatização das ocupações em uma escala de 0 a 1. Profissões ligadas à informação apresentam níveis intermediários de automatização, como indicado na Tabela 1, destacando a relevância da atualização profissional e do desenvolvimento de habilidades complementares às capacidades tecnológicas. Dessa forma, o estudo das tecnologias pós-humanistas pela CI reforça a necessidade de adaptação ao avanço tecnológico, promovendo uma interação simbiótica entre humanos e sistemas inteligentes em um mercado em constante transformação.

Tabela 1 – Probabilidade de automação de empregos em informação

Profissões	Valores encontrados	Potencial de automação
Arqueólogos	0,0077	Baixo
Restauradores	0,016	
Cientistas da Informação	0,04	
Administradores	0,23	
Historiadores	0,44	Médio
Museólogos	0,59	
Bibliotecários	0,65	
Arquivistas	0,76	Alto

Fonte: Adaptado de Frey e Osborne (2013), Albuquerque *et al.* (2019) e Merino *et al.* (2021).

Como indicado na Tabela 1, a profissão de Arquivista apresenta alta probabilidade de automação, com risco de 72% até 2050, segundo Frey e Osborne (2013). Embora o crescimento projetado seja de 11% até 2030, este não será suficiente para acomodar todos os profissionais com formação tradicional, evidenciando a urgência de adaptação às demandas tecnológicas. Diante disso, a próxima seção discute as técnicas de cenários prospectivos, utilizando as técnicas Delphi e Godet, para identificar caminhos estratégicos para a profissão.

3. Cenários Prospectivos: uso das técnicas de Delphi, Grupo Focal e Godet

A aplicação de técnicas de prospecção tem sido essencial como fonte estratégica para organizações, especialmente em Unidades de Informação, visando à formulação de estratégias e definição de prioridades. Segundo Araújo, Hoffmann e Pizzolato (2018), o método de cenários se destaca no século XXI por explorar futuros multifacetados, descrevendo situações de origem e eventos que conduzem a diferentes contextos futuros de forma coerente e encadeada.

Autores como Alarcão *et al.* (2018) diferenciam cenários prospectivos e preditivos. Os prospectivos utilizam técnicas qualitativas para descrever futuros possíveis e apoiar a tomada de decisão, enquanto os preditivos baseiam-se em análises quantitativas que identificam padrões e oferecem previsões a partir de grandes volumes de dados. Ambos os métodos podem incorporar dados históricos, de monitoramento ou mercadológicos, adaptando-se às abordagens metodológicas aplicadas.

Marcial e Grumbach (2011) reforçam que, embora invenções e descobertas específicas não possam ser previstas, é viável antecipar tendências científicas e tecnológicas em determinado período. Estudos prospectivos, portanto, são promissores ao considerar aspectos científicos, tecnológicos, econômicos, ambientais e sociais, sendo seu grau de assertividade condicionado ao volume de informações e ao nível de expertise do pesquisador.

Entre as técnicas utilizadas, destaca-se o método Delphi, que promove a interação de especialistas em busca de consenso sobre problemas complexos, beneficiando áreas como economia, trabalho e organização (Almeida, 2018). Quando combinado ao método de Grupo Focal (GF), que reúne participantes experientes para discussões guiadas pelo pesquisador (Gatti, 2005), potencializa-se a identificação de atores e variáveis fundamentais, além de validar os apontamentos teóricos.

Essas abordagens metodológicas estruturadas e colaborativas são fundamentais para a construção de cenários prospectivos robustos e direcionados, que servem como alicerce para a definição de estratégias no contexto das unidades de informação. Na próxima seção, exploramos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, detalhando a aplicação das técnicas de Delphi e Grupo Focal.

4. Metodologia

A metodologia apresentada detalha um processo de pesquisa robusto, que integra abordagens abduktiva, qualitativa e quantitativa para explorar a realidade do campo de Arquivologia e do mercado de trabalho na área (Marconi; Lakatos, 2017). A utilização de um enfoque misto e o trabalho com métodos como o GF e o Método Delphi tiveram como objetivo coletar, analisar e integrar dados de forma que a questão levantada fosse respondida com rigor e qualidade.

A aplicação dos métodos objetivou a obtenção de percepções detalhadas sobre a temática em estudo. No caso do GF com Delphi, a amostra consistiu em 11 participantes, todos graduados em Arquivologia e atuando em arquivos à época, selecionados a partir de convites enviados por e-mail, associações e redes sociais. Com sessões realizadas no período de 21 e 24 de maio de 2022, as discussões foram conduzidas durante três encontros *online*, onde o mais curto teve duração de 1h10 e o mais longo 2h02, abordando questões previamente definidas.

Posteriormente, de 21 de janeiro a 12 de maio de 2023, iniciou-se a aplicação do método de Godet, conduzida em duas fases principais com o auxílio dos *softwares* MicMac e Mactor, para a análise e construção de cenários prospectivos. Na primeira fase, a análise estrutural foi realizada a partir da coleta de dados de influências entre os atores e variáveis, com base nos graus de influência estabelecidos, que foram definidos como "processos", "projetos", "missão" e "existência", de acordo com o método. O software MicMac foi utilizado para tabular e cruzar os dados, permitindo a visualização das relações entre os atores e variáveis.

Na segunda fase, o Mactor foi empregado para mapear os objetivos dos atores e suas relações de influência, visando identificar as interações e possíveis cenários futuros. O questionário utilizado para a coleta de dados foi elaborado por meio da plataforma SurveyMonkey e passou por um processo de adaptação e pré-teste antes de ser distribuído para os participantes. Esses dados, serviram de base para a criação e análise dos cenários prospectivos, tema que será abordado na seção seguinte.

5. Análise dos resultados e criação de cenários prospectivos

Diversas abordagens foram adotadas para compreender as relações entre os seis atores indicados pelos Especialistas: Arquivistas, Arquivos, Associação, Cursos de graduação em Arquivologia, Governo e Tecnologias pós-humanistas; os seis objetivos: Gerir Arquivos, Preservar acervos, Representar a profissão, Capacitar aspirantes a Arquivistas, Fomentar a área e Ampliar a capacidade humana; e as quatro variáveis: Matriz Curricular; Marketing; Educação Continuada e Concurso Público. Primeiramente, foram identificados os principais atores e

variáveis, sendo então construídas as matrizes de atores e variáveis, conforme a metodologia de análise adotada. A partir dessas matrizes, foram observadas as influências diretas entre os atores, além da identificação da convergência e divergência entre eles.

A matriz de atores foi preenchida com base nas respostas dos participantes, com a pesquisa buscando o consenso sobre o grau de influência entre os atores. Em casos de empate, foi utilizada a moda para definir a resposta consensual. O Quadro 1 apresenta a matriz de influências dos atores, que revela relações simbióticas entre Associações e Arquivos.

Quadro 1 – Matriz de atores

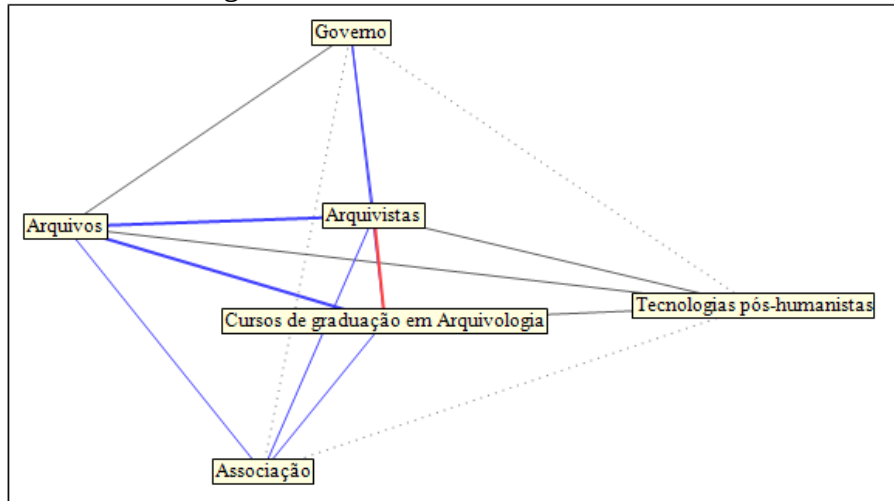
Sobre Influência	Arquivistas	Arquivos	Associação	Cursos de graduação em Arquivologia	Governo	Tecnologias pós- humanistas
Arquivistas		2	1	4	2	2
Arquivos	4		2	2	3	2
Associação	4	2		2	1	2
Cursos de graduação em Arquivologia	4	2	3		2	2
Governo	2	2	4	2		2
Tecnologias pós- humanistas	4	2	1	2	2	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Como destacado por Godet e Durance (2011), um maior valor nas influências indica um nível mais forte de interação entre os atores. Neste caso, observa-se que, para os Atores, as Associações e os Arquivos possuem influências médias entre si, o que sugere uma dependência mútua para a promoção e fortalecimento das respectivas ações.

Esses resultados contrastam com a visão de Valentim (2002), que defende a ideia de que o profissional deve buscar "sozinho" meios para preservar sua profissão, sem a necessidade de apoio externo. No entanto, a realidade apontada pelos dados sugere uma dinâmica de interdependência, onde os Arquivistas dependem das estratégias e ações dos Arquivos e do Governo para fortalecer a profissão, embora os Arquivistas, como profissionais, não se percebam como protagonistas de suas próprias carreiras.

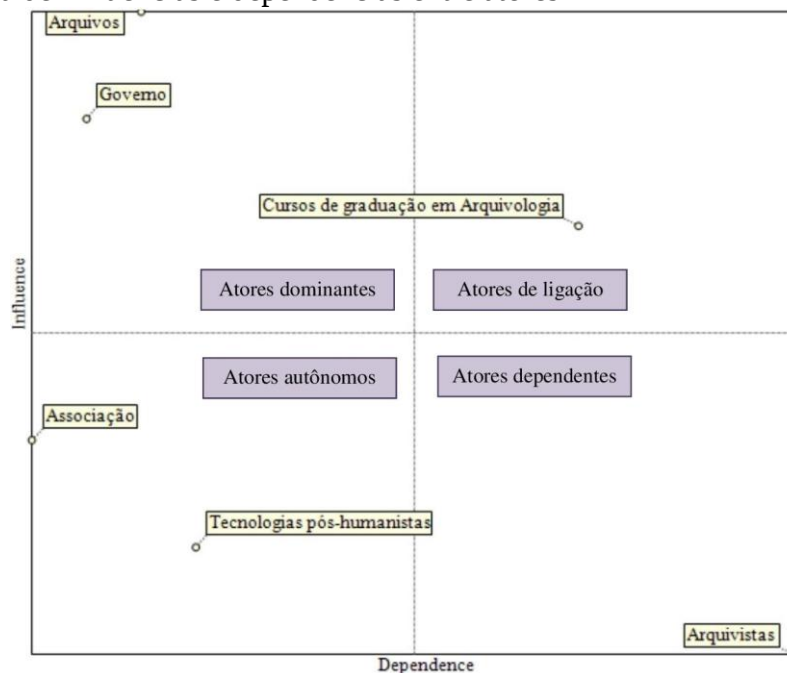
Figura 1 – Gráfico de convergência entre atores



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise da convergência entre atores, como ilustrado pela Figura 1, revela uma forte relação entre Arquivistas e os Cursos de graduação em Arquivologia, indicando que a formação acadêmica tem um papel fundamental na formação da identidade e atuação do profissional. Além disso, o software Mactor gerou imagens representativas das influências e dependências entre os atores, como mostrado na Figura 2.

Figura 2 – Mapa de influências e dependências entre atores



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A análise dessa distribuição indicou que os Arquivos e o Governo se destacam como atores dominantes, com alta influência, mas baixa dependência, enquanto os Arquivistas são classificados como atores dependentes, com alta dependência e pouca influência. Essa falta de protagonismo dos Arquivistas pode ser um ponto crítico para a sustentabilidade da profissão, como discutido por Casimiro (2019), que ressalta a importância de uma formação acadêmica alinhada às necessidades do mercado de trabalho.

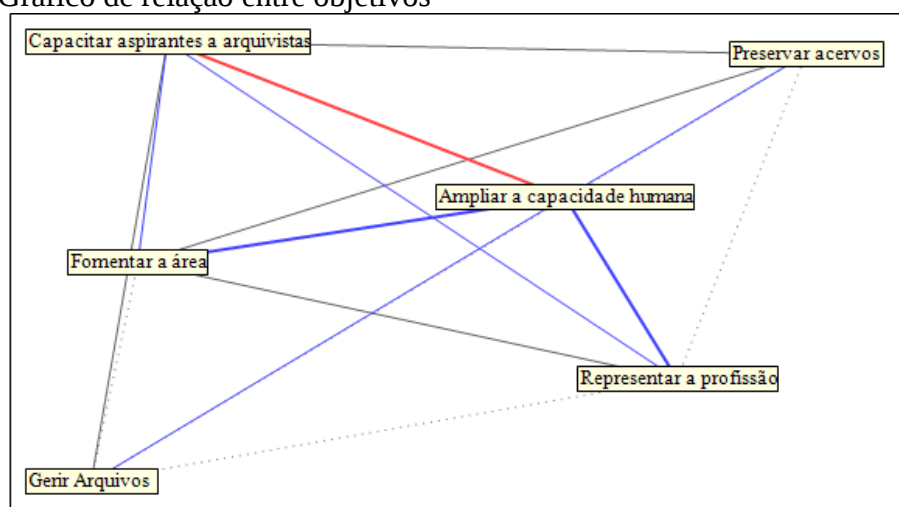
Quadro 2 – Matriz de objetivos

Objetivos Atores	Gerir Arquivos	Preservar acervos	Representar a profissão	Capacitar aspirantes a arquivistas	Fomentar a área	Ampliar a capacidade humana
Arquivistas	4	4	3	4	4	4
Arquivos	3	4	3	3	3	4
Associação	1	2	4	3	3	4
Cursos de graduação em Arquivologia	3	3	4	4	4	4
Governo	1	2	2	3	3	4
Tecnologias pós-humanistas	2	1	1	3	2	4

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que tange aos objetivos, foi realizada a análise das matrizes de objetivos (Quadro 2), que revelaram uma forte interdependência entre os atores, especialmente nos objetivos de "Capacitar aspirantes a Arquivistas" e "Ampliar a capacidade humana".

Figura 3 – Gráfico de relação entre objetivos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A Figura 3, gerada pelo Mactor, ilustrou as relações de influência entre os objetivos, destacando a importância da capacitação e do fomento da área como fatores essenciais para o desenvolvimento da profissão. Essa constatação vai ao encontro de Adetayo (2023), que enfatizam a responsabilidade dos profissionais da informação em criar diretrizes para o futuro das tecnologias, sugerindo que os Arquivistas devem estar preparados para assumir a supervisão das inovações tecnológicas em sua área.

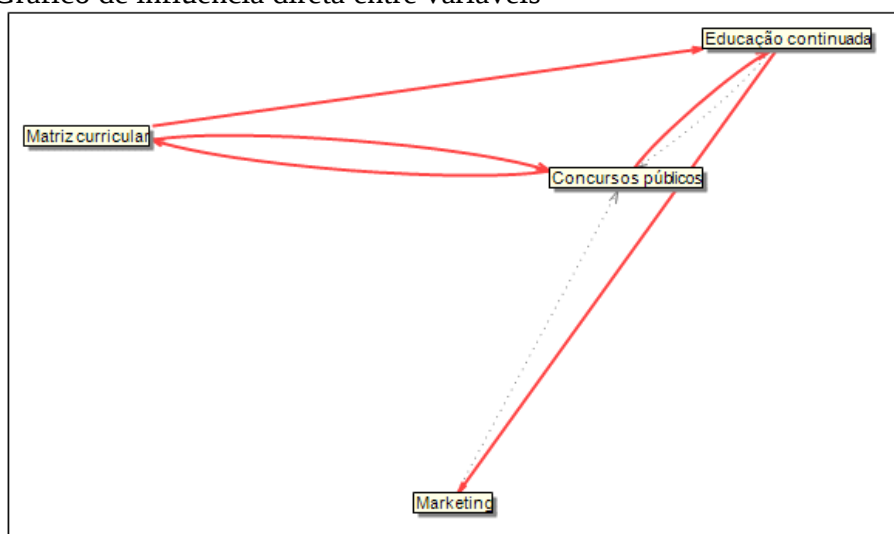
Quadro 3 – Matriz de variáveis

Sobre	Matriz Curricular	Marketing	Educação Continuada	Concurso Público
Influência				
Matriz Curricular		4	3	3
Marketing	4		4	2
Educação Continuada	4	3		2
Concurso Público	3	4	3	

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Adicionalmente, foi realizada a análise da matriz de variáveis (Quadro 3), onde foram observadas as relações de influência direta entre variáveis. A Figura 4 gerada pelo MicMac revelou uma forte influência da Matriz Curricular sobre o Concurso Público, o que reforça a ideia de que as diretrizes curriculares podem ter impacto direto na oferta de concursos para a área.

Figura 4 – Gráfico de influência direta entre variáveis



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Embora o Marketing tenha uma influência fraca sobre as variáveis, ele foi apontado como essencial para a visibilidade da profissão, corroborando com a opinião de Calderón (2012), que destaca a importância das estratégias de marketing para promover o reconhecimento e a valorização dos Arquivistas na sociedade.

Em termos de influências e dependências, a pesquisa revela que as variáveis relacionadas à Matriz Curricular são consideradas influentes, mas com baixa dependência, enquanto o Concurso Público e a Educação Continuada estão posicionados como variáveis de ligação, com grande influência, mas também com alta dependência de outras variáveis. Por outro lado, a variável Marketing foi classificada como excluída, não tendo uma representatividade significativa nas relações analisadas, o que aponta para uma área que ainda carece de maior visibilidade e atuação estratégica para fortalecer a profissão, conforme destacado por Souza (2011) e Casimiro (2019).

Posteriormente, a análise morfológica foi realizada com o *software* Morphol, conforme as orientações de Godet e Durand (2011), que destacam a importância de reunir variáveis e hipóteses para construir cenários plausíveis. O software avalia a probabilidade dessas conexões, descartando opções ilógicas. O método de Godet possui duas fases: a decomposição do sistema em subsistemas e a combinação das hipóteses possíveis.

O Quadro 4 apresenta as hipóteses desenvolvidas para as variáveis levantadas durante os GF e com base na literatura. As hipóteses foram classificadas como H1, H2 e H3, representando cenários otimistas, neutros e pessimistas, respectivamente. A quarta hipótese (H4) foi gerada automaticamente pelo Morphol.

Quadro 4 – Hipóteses desenvolvidas sobre as variáveis

Variáveis	Hipóteses			
	H1	H2	H3	H4
Matriz Curricular	1 Atualizada 20%	2 Parcialmente atualizada 70%	3 Desatualizada 1%	4 Outra 9%
Marketing	1 Frequente 5%	2 Esporádico 20%	3 Inexistente 60%	4 Outra 15%
Educação Continuada	1 Regular 70%	2 Esporádica 20%	3 Nenhuma 5%	4 Outra 5%
Concurso Público	1 Recorrente 10%	2 Eventual 60%	3 Nunca 10%	4 Outra 20%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Após a formulação das hipóteses, o Morphol gerou 256 cenários possíveis, portanto foi necessário aplicar regras de exclusão para cenários considerados ilógicos (Godet; Durance, 2011). Após as exclusões, restaram 160 cenários, um número excessivamente grande para uma análise detalhada. Assim, foram selecionados os cenários com as hipóteses de maior probabilidade, conforme Godet e Durance (2011). Diante do percurso indicado, os quatro cenários mais prováveis de acontecerem para Arquivistas são os dispostos no Quadro 5.

Quadro 5 – Cenários prospectivos do mercado de trabalho arquivístico

Cenário 1 2 3 1 2	Cenário 2 2 2 1 2
Arquivistas enfrentam Matriz Curricular parcialmente defasada e falta de reconhecimento, pois o Marketing é inexistente. A desatualização compromete a ampliação de vagas de Concursos Públicos para Arquivos, a atuação das Associações, as ações com uso de Tecnologias pós-humanistas e a busca de aspirantes por Cursos de graduação na área. A Educação Continuada regular surge como medida provisória, capacitando profissionais e fortalecendo a representação da área. O Governo, ciente dessa demanda emergencial, pode impulsionar a formação complementar.	Matriz Curricular parcialmente ultrapassada e falta de reconhecimento, devido ao Marketing ser esporádico e haver uma resistência ao uso de Tecnologias pós-humanistas, formam a realidade dos Arquivistas. A Educação Continuada regular surge como medida paliativa para capacitar egressos dos Cursos de graduação, fortalecer as Associações e promovê-los para atuação em Arquivos. Concursos Públicos eventuais geram competitividade entre candidatos. Ações do Governo podem impulsionar a formação complementar.
Cenário 3 2 3 2 2	Cenário 4 1 2 1 2
A Matriz Curricular deficitária e as estratégias de Marketing inexistentes comprometem a visibilidade, potencialmente diminuindo o interesse pela profissão Arquivista por parte de interessados nos Cursos de graduação, Arquivos e a capacidade prática de mobilizar e representar a profissão feito por Associações. O Governo diminui o fomento e faz modificações pontuais devido à falta de demanda. Há interesse de uma parte dos egressos em uma Educação continuada, enquanto Concursos Públicos ocorrem casualmente sem aumento de vagas, apenas manutenção das que já existem. Há ciência da relevância, mas indiferença quanto ao uso de Tecnologias pós-humanistas.	Arquivistas formados em Cursos de graduação atrativos aos aspirantes, com Matriz Curricular atualizada e promoção da Educação Continuada regular, tornando esses profissionais conscientes das necessidades da área e da prática em Arquivos. Ações sazonais de Marketing, com Associações representando os profissionais a fim de manter vagas nos esporádicos Concursos Públicos, onde estes buscam profissionais preparados. Ambiente propício ao desenvolvimento, mas a postura conservadora diante de Tecnologias pós-humanistas sugere mudanças moderadas, Governo é ciente dessa dualidade, mas ainda não reconhece totalmente o valor do profissional.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os quatro cenários revelam desafios recorrentes na Arquivologia, destacando um paradoxo: a deficiência na formação dos Arquivistas, com currículos desatualizados, e a falta de reconhecimento da profissão, exacerbada pela escassa divulgação e estratégias de marketing. A necessidade de educação continuada para enfrentar as demandas emergentes é uma tendência

comum.

A análise dos cenários também evidencia diferentes abordagens quanto ao papel do Governo. Em alguns contextos, o fomento à área é reduzido devido à percepção de falta de preparo dos profissionais, enquanto em outros, há iniciativas para promover a profissionalização. Essa dicotomia reforça a importância de uma colaboração estratégica entre os Arquivistas e as instâncias governamentais.

Além disso, a flexibilidade e adaptabilidade dos Arquivistas são essenciais, dada a instabilidade e as rápidas mudanças nos cenários. A formação contínua e a postura proativa se tornam cruciais para a evolução da profissão, exigindo uma abordagem colaborativa e ágil.

As divergências entre os cenários também se manifestam na percepção sobre a efetividade do marketing, educação continuada e concursos públicos, refletindo diferentes perspectivas sobre o papel da Arquivologia. A adaptação às Tecnologias pós-humanistas também se mostra uma variável importante, com cenários variando entre adoção eficaz e resistência à mudança.

Neste contexto, a pesquisa sugere o fortalecimento das estratégias de marketing para aumentar a visibilidade da profissão, o investimento em educação continuada e a colaboração entre Arquivistas, Associações e Governo para moldar o futuro da Arquivologia.

O cenário 2312 foi o mais relevante, obtendo uma pontuação de equidade de 45,16. Ressalta-se que os cenários apresentados refletem a opinião dos participantes e são um recorte da realidade.

6. Considerações

Este artigo explorou a complexa interseção entre a atuação do profissional Arquivista e as inovações tecnológicas, particularmente as tecnologias pós-humanistas, dentro da sociedade da informação e do conhecimento contemporânea. A pesquisa evidenciou os desafios enfrentados pelos Arquivistas diante das transformações do mercado de trabalho e das novas exigências impostas pelas inovações tecnológicas, destacando a necessidade de constante adaptação e atualização desses profissionais.

Além disso, foi observado que as tecnologias emergentes, como a automação e a IA, estão impactando as funções tradicionalmente desempenhadas pelos Arquivistas, tornando essencial

a busca por especializações e atualizações constantes, conforme discutido por autores como Lancaster (1994), e Prado (2014).

A reflexão sobre as implicações éticas e sociais das tecnologias, conforme apontado por Araújo (2018), sugere que, embora as inovações tecnológicas ofereçam soluções para desafios preexistentes, elas também trazem novos dilemas. A colaboração entre os profissionais humanos e as tecnologias pós-humanistas pode ser a chave para o fortalecimento da profissão, desde que a aplicação dessas tecnologias seja feita com responsabilidade e ética.

Os resultados apresentam uma área que apesar de perceber as mudanças que estão ocorrendo, sente dificuldades para se adaptar. A pesquisa também trouxe à tona as características essenciais do "Arquivista ideal", apontadas pelos participantes dos GF baseados no método Delphi, como a adaptabilidade, competência tecnológica, habilidades multidisciplinares e ética profissional. A análise dos cenários prospectivos, revelou diferentes estratégias e desafios que os Arquivistas enfrentarão, dependendo das mudanças nos cenários educacionais, sociais e governamentais.

Os resultados deste estudo destacam a necessidade de adoção de uma postura proativa e de atualização dos profissionais, uma reformulação urgente nas matrizes curriculares dos cursos de Arquivologia, bem como de estratégias mais eficazes de marketing e visibilidade da profissão. A educação continuada e o engajamento com as tecnologias emergentes são fundamentais para garantir que os profissionais da área não se tornem obsoletos. Além disso, os Arquivistas devem cultivar resiliência e habilidades de marketing pessoal para se destacar em um mercado de trabalho competitivo.

Em última análise, o perfil desejável para o Arquivista do futuro deve ser moldado por características como a adaptabilidade curricular, a consciência tecnológica, a iniciativa na educação continuada e a resiliência frente à concorrência. Os profissionais da Arquivologia precisam se engajar ativamente nas mudanças em curso, adotando uma postura proativa e adaptativa, com foco nas inovações tecnológicas e nos desafios éticos que surgem no caminho.

Ao seguir essas orientações, os Arquivistas e outros profissionais da informação poderão continuar a prosperar e se destacar em um mundo cada vez mais impulsionado pelas tecnologias pós-humanistas, garantindo sua relevância e contribuindo positivamente para a sociedade da informação e do conhecimento.

Referências

- ADETAYO, A. J. (2023). Artificial intelligence chatbots in academic libraries: the rise of ChatGPT. *Library Hi Tech News*, 40(3), 18–21.
<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/LHTN-01-2023-0007/full/html>
- ALARCÃO, I. *et al.* (2018). Pensar a Universidade dos próximos 20 anos através de uma metodologia de cenários. *Revista Portuguesa de Educação*, Minho, 31(1), 108–122.
- ALBUQUERQUE, P. H. M. *et al.* (2019). *Na era das máquinas, o emprego é de quem?* estimação da probabilidade de automação de ocupações no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9116/1/td_2457.pdf
- ALMEIDA, A. J. B. (2018). *Metodologia para suporte ao planejamento estratégico em IFES com base no risco, consenso, BSC e princípios de governança*. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=20352
- ARAÚJO, C. A. Á. (2018). *O que é Ciência da Informação?* Belo Horizonte: KMA.
- ARAÚJO, F. O.; HOFFMANN, L. & PIZZOLATO, N. D. (2018). Proposta metodológica para desenvolvimento de cenários prospectivos para sucessão em empresas familiares de pequeno porte. *Sistemas e Gestão*, Niterói, 13(2), 162.
<http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/view/1251>
- CALDERÓN, W. R. (2012). Arquivista e sua inserção no mercado de trabalho. *InfoHome*, abr. https://ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=584
- CASIMIRO, A. H. T. (2019). *Gestão por Competências nos Cursos de Arquivologia no Brasil: abordagem nos princípios da Gestão do Conhecimento*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- COLETTA, R. D. (2017). Robótica eliminará até 800 milhões de empregos até 2030. *Revista IHU Online*, São Leopoldo, 3, dez. <https://bit.ly/2Ag4f6T>
- FREY, C. B. & OSBORNE, M. (2013). *The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation?* Oxford: Oxford Martin Programme on Technology and Employment.
<https://www.oxfordmartin.ox.ac.uk/downloads/academic/future-of-employment.pdf>
- GATTI, B. A. (2005). *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber.
- GODET, M. & DURANCE, P. (2011). *A prospectiva estratégica para as empresas e os territórios*. [s.l.]: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- LANCASTER, F. W. (1994). Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas. *Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG*, Belo Horizonte, 23(1), 7–27, jan./jun.
- LATOURETTE, B. (1996). On actor-network theory: A few clarifications. *Soziale Welt*, 47(4), 369–381. <https://www.jstor.org/stable/40878163?seq=1>

- MARCIAL, E. C. & GRUMBACH, R. J. S. (2011). *Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor* (5 ed.). Rio de Janeiro: FGV.
- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (8 ed.). São Paulo: Atlas.
- MARTINS, A. L. (2010). Potenciais aplicações da inteligência artificial na Ciência da Informação. *Informação & Informação*, Londrina, 15(1), jun./jul.
- MERINO, R. *et al.* (2021). *Indicadores de competencias digitales y empleabilidad*. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona. <https://imancorpfoundation.org/wp-content/uploads/2015/12/INFORME-Indicadores-de-competencias-digitales-y-empleabilidad.pdf>
- MOON, H.; HAN, S. H. & KWAHK, J. (2019). A MORF-Vision Method for Strategic Creation of IoT Solution Opportunities. *International Journal of Human-Computer Interaction*, 35(10), 821–830.
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10447318.2018.1497896>
- PRADO, M. A. R. (2014). A Ciência da Informação na Perspectiva do Pós-Humano. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, 15(2), abr.
<https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/8270>
- SARACEVIC, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, 1(1), 41-62, jan./jun.
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/0>
- SILVA, N. B. X. & NATHANSOHN, B. M. (2018). Análise da produção científica em inteligência artificial na área da Ciência da Informação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. *Anais [...]* Londrina: UEL.
http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1565
- SOUZA, K. I. M. (2011). *Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho*. Brasília: Starprint.
- VALENTIM, M. L. P. (org.). (2002). *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis.